

A ETNOGEOLOGIA COMO PROPOSTA DE ANÁLISE DOS DESERTOS SALINOS DO LITORAL SETENTRIONAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, NORDESTE DO BRASIL

THE ETNOGEOLOGIA AS A PROPOSAL OF ANALYSIS OF SALINE DESERTS OF THE NORTHERN COAST OF THE STATE OF RIO GRANDE DO NORTE, NORTHEASTERN BRAZIL

Trindade Junior, Eugênio Edberson¹; Ferreira, Bruno¹.
eugenio.t@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O termo "Deserto Salino" foi grafado para indicar uma extensa faixa de terra que ocorre na zona litorânea do Rio Grande do Norte e trechos da porção oriental do estado do Ceará, mais especificamente no estuário do rio Jaguaribe (LIMA, 1974). Assim como os "Desertos clássicos" estes apresentam características muito semelhantes, principalmente nas condições do espaço, marcado pela ausência de grandes populações. Os desertos salinos são áreas que apresentam um grau de salinidade elevado nas águas superficiais, água subterrânea dos lençóis freáticos e como no próprio solo, ocasionado pela alta concentração de sódio (SILVIANO, 2003). A salinidade do solo e da água dessas áreas é responsável pela menor biodiversidade que estes lugares apresentam em relação a outras áreas menos salinas, ou seja, a falta de um extrato arbóreo ou a presença de áreas com vegetação mais densas faz com que não se tenha uma presença considerável de animais, tanto por falta de alimento, como também por falta de sombra e lugares que possam servir de morada, tornando o deserto salino um habitat, restrito a apenas aqueles que conseguem se adaptar as condições extremas que essas áreas apresentam.

Nesse contexto, tendo como objeto de análise, os desertos salinos, o objetivo do presente estudo é estimular a aplicação de conhecimentos locais na análise

¹UFRN/CERES Laboratório de Geoprocessamento e Geografia Física – LAGGEF, Caicó/RN.

dessas paisagens. Para isso, propõe-se a utilização de um modelo de etnociência, nesse caso específico uma etnogeomorfologia, ou seja, a compreensão e valorização dos saberes, termos e definições que são produzidos pelas populações locais na definição desses ambientes, a partir da relação do indivíduo com o meio. Outra proposta é correlacionar esses conhecimentos locais com os saberes técnico-científicos, levando a uma aproximação entre a Academia e a sociedade, em especial a que habita essas áreas. Esse tipo de análise pode resgatar os conhecimentos tradicionais reproduzidos pelas pessoas de forma diferente do modelo científico, abarcando elementos resultantes das culturas e do conhecimento popular, passado através das gerações ou produzido e reproduzido no cotidiano dessas comunidades.

O trabalho da etnociência "é compreender o „outro“ numa relação de constantes transformações cíclicas „do estranho em familiar“ e „do familiar em estranho“ (CAMPOS, 2001, p. 47). Nesse contexto, podemos entender a etnociência, segundo Campos (2001), como uma etnografia da ciência do outro, construída a partir do referencial acadêmico, ou seja, o estudo do conhecimento cultural que é produzido pelos indivíduos e suas relações com o meio em que habita. Daí a proposta de um etnogeomorfologia que ajude a compreender essas paisagens no litoral setentrional do Estado do Rio Grande do Norte, valorizando e reconhecendo os saberes populares, inserindo-os nos contextos dos estudos geomorfológicos e na compreensão desses ambientes.

2. OBJETIVO

Estudar a Geomorfologia dos desertos salinos do Litoral Setentrional do Rio Grande do Norte sob a óptica de uma etnogeomorfologia, agregando os conhecimentos tradicionais aos científicos, como ferramenta para a popularização dos conhecimentos geomorfológicos.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Propõe-se como área propícia a realização da presente proposta de estudo, o

trecho litorâneo do estuário do rio Apodi/Mossoró, localizado nos municípios de Mossoró, Grossos e Areia Branca entre os paralelos 4° 56" e 5° 15" S e os meridianos 37° 26" e 37° 04" W Gr, na microrregião de Mossoró, mesorregião do oeste Potiguar, onde é mais efetiva e expressiva a ocorrência dos "Deserto Salino" no estado do Rio Grande do Norte. Nessa porção encontram-se vastas áreas de desertos salinos, em Porto do Mangue, Pendencias e Mossoró (areias limítrofes dos municípios de Grossos e Mossoró). No estuário do rio Apodi/Mossoró tem-se uma extensão aproximada de 236.000 ha, que corresponde a cerca de 64% da área dominada pelo Gleissolo Sáfico-GZ na região (FERNANDES, 1998).

Os métodos para a elaboração desse estudo estão ligados diretamente a um modelo de etnociência, ou seja, ao conhecimento do outro, baseando-se na observação direta do espaço e por meio de conversas semiestruturadas com os residentes dessas áreas ou que tenham relações com esses ambientes. Além daqueles que desenvolvam algum tipo de atividade nestes locais, esses entrevistados serão escolhidos tendo como pré-requisito a proximidades com o local ou que tenham relações sócio-econômica-cultural, para que tenhamos o entendimento do termo deserto salino no conhecimento popular. Outro elemento importante será o entendimento da importância desses ambientes para as comunidades próximas, a partir de um levantamento das atividades que são realizadas nesses locais. De posse desses dados, serão formuladas as hipóteses sobre o cotidiano socioambiental dessas áreas e de possíveis atividades que possam ser desenvolvidas dentro do seu contexto climático, geológico, geomorfológico, ecológico e antrópico. Além desse conhecimento etnociência, pretende-se também mapear as áreas de ocorrências dessas feições geomorfológicas, utilizando-se a partir de imagens de sensores orbitais e Geoprocessamento para confecção de mapeamentos da área.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com esse estudo etnociência, etnogeomorfológico, vai se buscar compreender como comunidades tradicionais se relacionam com os elementos

que se dispõem no espaço a sua volta como animais, plantas e os elementos abióticos nos territórios vividos em que estão inseridos. Definições, conceitos e saberes são desenvolvidos por uma cultura sobre diferentes áreas do conhecimento nas relações povos-natureza. Estes saberes são produzidos pelas experiências das gerações que tem essa vivência da sociedade com a natureza circundante. A Etnogeomorfologia, assim é definida por Ribeiro (2012), como uma ciência híbrida, que estuda o conhecimento que uma comunidade tem acerca dos processos geomorfológicos, levando em consideração os saberes sobre a natureza e os valores da cultura e da tradição locais, sendo a base antropológica da utilização das formas de relevo por dada cultura. Deste modo, partindo-se de teorias idealizadas de cultura para estudar o conhecimento de comunidades tradicionais sobre os processos geomórficos, tentando descobrir a lógica subjacente ao conhecimento humano sobre o mundo natural, sobre as taxonomias e sobre as classificações totais, a Etnogeomorfologia adquire status de etnociênciaco-irmã da Etnopedologia, ambas intrinsecamente relacionadas à Etnoecologia. Esse cenário de possibilidades e encontros dos conhecimentos locais com os científicos pode e deve aproximar a sociedade dos saberes tradicionais e científicos, levando a avanços no que concerne a popularização dos conhecimentos e da importância da conservação dos ambientes naturais. Daí a proposta de se analisar esses ambientes costeiros, os desertos salinos, sob uma ótica etnocientífica, envolvendo os saberes historicamente produzidos e difundidos geração a geração pelas populações diretamente envolvidas com esses ambientes.

Como produto final, pretende-se ter um estudo bastante detalhado, caracterizando esses ambientes, bem como, entendendo suas relações socioambientais sob uma ótica etnogeomorfológica, ajudando a popularizar os conhecimentos tanto tradicionais como científicos, bem como, chamando atenção para a conservação desses ambientes tão importantes no Estado.

5. CONCLUSÃO

A etnogeomorfologia, enquanto conceito, é concebida a partir das considerações

dos estudos e lógica da Etnociência, as relações entre populações tradicionais, meio ambiente e o conjunto dos recursos que estes apresentam. Na presente proposta de estudo, de forma geral, a etnogeomorfologia será responsável por compreender e articular nomenclaturas para as formas de relevo que estão inseridas nos desertos salinos e por tantas outras feições que têm influência mais direta sobre sua vida cotidiana, na relação homem/Natureza. A etnogeomorfologia, enquanto proposta metodológica, pretende contribuir, assim como as demais etnociências, para a construção de uma nova interpretação do espaço, sob um olhar cultural e que vai além dos livros e da Academia, buscando compreender a produção natural dos habitantes estudados e as atividades socioeconômicas desenvolvidas nesses espaços de interação do homem com a natureza.

6. REFERÊNCIAS

- CAMPOS, M. D. Etnociência ou etnografia de saberes e práticas? In: AMOROZO, M. C.; MING, L. C.; SILVA, S. M. P. (eds.). **Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas**. Rio Claro: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, 2002, p. 47-92.
- CARVALHO NETA, M.L.; RIBEIRO, S.C.; MARÇAL, M.S.; LIMA, G.G. Mapeamento Etnogeomorfológico do distrito de Arajara Barbalha/CE. **REVISTA GEONORTE**, Edição Especial 4, V.10, N.3, p.324-329, 2014.
- FERNANDES, C. A. D. **Estudo ambiental preliminar do deserto salino e sua influencia na poluição do ar na cidade de Mossoró**. Mossoró, 1998. 29f. Monografia (Graduação em Agronomia). Escola superior de Agricultura de Mossoró.
- LIMA, J. A. G. et al. **Variabilidade espacial de características físico-hídricas de um cambissolo cultivado com mamão no semiárido do RN**. Revista Caatinga, v. 19, n. 02, p. 192-199, 2006.
- RIBEIRO, S. C. **Etnogeomorfologia sertaneja: proposta metodológica para a classificação das paisagens da sub-bacia do rio Salgado/CE**. Rio de Janeiro: UFRJ/PPGG, 2012. 278 p.
- RIBEIRO, S. C.; LIMA, G. G. de; MARÇA, M. dos S.; CORREA, A. C. de B. Etnogeomorfologia sertaneja: metodologia aplicada nos sítios Farias e Antônio, Barbalha/CE. **Revista Geonorte**. Edição Especial, v.2, n.4, p.408 – 420, 2012.
- SILVIANO, A. M, Variabilidade espacial da textura de dois solos do Deserto Salino, no Estado do Rio Grande do Norte. **Rev. Ciênc. Agron.**, Fortaleza, v. 39, n. 01, p. 19-27, jan-mar., 2008.
- _____. **Variabilidade espacial de características químicas, físicas e dos teores de micronutrientes e de metais pesados em áreas do "Deserto Salino" no estado do Rio Grande do Norte**. 2003, 189 f. Tese

(Doutorado em solos e nutrição de plantas) – Universidade federal de Viçosa.
Viçosa: 2003. f. 1-3.
